

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NATHÁLIA ALVES DE OLIVEIRA

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE
UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**SÃO MATEUS
2016**

NATHÁLIA ALVES DE OLIVEIRA

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE
UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Paulynne Karla Barbosa Nunes Soares

**SÃO MATEUS
2016**

NATHÁLIA ALVES DE OLIVEIRA

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE
UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em de de 2016.

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Esp. PAULYNNE KARLA
BARBOSA NUNES SOARES
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADORA**

**Prof. Me ROMÁRIO GUIMARÃES
FRANCA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

**PROF.
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

Dedico esse trabalho a todos aqueles, que confiaram e acreditaram em nosso esforço e dedicação. E a todos aqueles que contribuem para que a Educação Física se torne cada vez mais importante e eficaz no desenvolvimento da criança.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar ao nosso DEUS, que me proporcionou sabedoria para a concretização deste trabalho.

Tenho muito a agradecer aos meus pais e irmãos que sempre estiveram me apoiando, incentivando e dando força para continuar na luta durante essa etapa de nossas vidas. Certamente essa vitória também é deles.

Agradeço aos meus professores, que foram modelos e referência na nossa formação educacional dentro e fora da sala de aula.

A minha orientadora, Paulynne Karla Barbosa Nunes Soares, por ter me ajudado e guiado no decorrer deste trabalho.

Agradeço também aos meus amigos e colegas da faculdade, que sempre torceram por mim e me apoiaram no decorrer dessa caminhada.

A todos os funcionários da Faculdade Vale do Cricaré que me ajudaram quando solicitados.

Este singelo agradecimento, estende-se também aos alunos, professores e equipes pedagógicas, com as quais tive a satisfação de conviver ao longo de nossas atividades de pesquisa e que influenciaram em nossa investigação.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente influenciaram para a concretização deste trabalho. OBRIGADA!

“Em nossa proposta, não se ensina, nem se aprende, simplesmente desfruta-se. Aqui, a dança não tem regras, não tem certo, não tem errado. O que importa é o movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia de se movimentar, seja lá como for”.

Adriano Rossetto

RESUMO

O presente trabalho trata da Dança nas aulas de Educação Física, relatando sobre a história da dança no que tange a seu surgimento e evolução, aborda-se também alguns conceitos sobre o assunto para poder a partir de então discutir sobre a dança na escola e mais especificamente nas aulas de Educação Física. São evidenciadas as propostas que os PCNs de Educação Física trazem sobre a abordagem desse conteúdo nas aulas da disciplina, discutindo-se alguns aspectos com foco na atuação pedagógica no primeiro ciclo do ensino fundamental. Discute-se sobre alguns desafios encontrados quando do trato da temática dança nas aulas de Educação Física, apontando que ao professor cabe saber lidar com todas essas questões da melhor maneira possível, adaptando sua ação a realidade encontrada. O trabalho aponta alternativas de como se trabalhar a dança, como uma prática pedagógica significativa para os alunos na escola, apontando pontos que podem favorecer o desenvolvimento da criança em vários aspectos, bem como relatando sobre a importância de oportunizar essa prática corporal aos alunos. A pesquisa de campo realizada com alunos do 3º ano do ensino fundamental traz uma proposta de trabalho por meio de uma prática pedagógica com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, a partir de vivências intimamente ligadas ao universo infantil, com uso das Cirandas, das Parlendas e das Lengalengas, possibilitando as crianças significar e ressignificar estas manifestações da cultura infantil através da dança. Os dados apresentados revelam a satisfação das crianças durante as atividades desenvolvidas, bem como deixa clara a forma como elas se apropriaram das práticas e como as modificaram a seu gosto, expressando-se e explorando suas possibilidades corporais com / pela dança.

Palavras Chaves: Dança; Educação Física; Prática Pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	39
Figura 02	39
Figura 03	41
Figura 04	41
Figura 05	42
Figura 06	42
Figura 07	43
Figura 08	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DANÇA	15
2.1 DANÇA: UM BREVE HISTÓRICO	16
2.2 A DANÇA NA ESCOLA: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
2.3 A DANÇA NOS PCS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
2.4 A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	26
3 PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMEF “SÃO JOÃO BATISTA”	35
3.2 SITUANDO A POPULAÇÃO: TURMA DO 3º ANO “A”.....	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EMEF “SÃO JOÃO BATISTA”	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6 REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	48

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma das manifestações humanas que traz consigo aspectos culturais, expressivos, sociais e educativos ao mesmo tempo, podendo ser um importante elemento no processo de formação no ambiente escolar. Enquanto cultura corporal é apresentada como conteúdo da Educação Física na escola, possibilitando ao aluno contato com os diversos aspectos positivos que a dança pode trazer para o desenvolvimento global do educando.

O presente trabalho tem como finalidades realizar uma pesquisa com referencial teórico pertinente a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física. Com uma proposta desafiadora, a pesquisa traz a dança na escola, como elemento agregador na prática pedagógica, fazendo que o aluno vivencie por meio de experiências corporais o conhecimento, melhorando sua qualidade de vida, contribuindo para momentos de prazer, a espontaneidade, a criatividade e a formação integral.

O trabalho apresentado redefine a dança como conteúdo da educação física escolar, apostando na corporeidade, na criatividade, nos movimentos livres, na criação e recreação das atividades por parte dos educandos, onde o professor será um mediador e estimulador na realização das mesmas.

A dança no contexto escolar consegue explorar nas atividades os movimentos, as habilidades, o resgate dos gestos espontâneos, diferentes aplicações do ritmo e também organização coreográfica elaborada a partir de todas as possibilidades motoras exploradas. Opta-se por desenvolver na atuação pedagógica da pesquisa de campo as Lengalengas, as Cirandas e as Parlendas para possibilitar uma aproximação entre as crianças e a cultura através das práticas corporais presentes na dança.

Esse estudo faz parte de um sonho de obter a graduação de licenciatura em Educação Física que se concretiza e, a partir de uma prática pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, no município de Pedro Canário – ES, serão apresentadas as possibilidades, através de uma linguagem corporal dançante, de uma formação integral dos educandos, de maneira

que eles se permitam vivenciar as práticas corporais com mais prazer e se sintam como participantes ativos a partir das mesmas. Além disso, com esse estudo, será apresentada ao professor de Educação Física uma forma diferente de desenvolver suas aulas, a partir do conteúdo dança, mais especificamente com uso das Cirandas, das Lengalengas e das Parlendas nas aulas de Educação Física.

Sendo assim, entender a dança como arte e prática corporal é um referencial para que se possa melhorar como professor de Educação Física no trato desse conteúdo específico, pois a partir desse entender, a prática pedagógica passa a oportunizar aos alunos diversas possibilidades de sensação e percepção, além de trabalhar a capacidade de criação e imaginação, que o conteúdo dança trás em uma aula de Educação Física, enriquecendo assim o repertório da disciplina.

Mesmo que o aluno não perceba, a dança vai estar contribuindo para a educação integral na formação da criança no primeiro ciclo do ensino fundamental, proporcionando também as possibilidades de autodesenvolvimento da criança pela expressão, conhecimento, liberdade, controle e educação. Nela os sujeitos podem pensar, agir e viver o tempo, o espaço, o corpo.

De acordo com Verderi (1998), podemos dizer que a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar o nascimento, sendo que o homem e a dança evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo.

A dança juntamente com o homem mostrava através da harmonia a intenção dos anseios e necessidade da humanidade. Dessa forma caminharam juntos revelando através da história a relação do homem com o mundo e seus diferentes modos de vida. É perceptivo que o progresso da dança no decorrer da história humana não é aleatório, e sim seguindo a um padrão social e econômico, ou nascem da necessidade do homem se expressar seus sentimentos e emoções, sonhos ou realidade, por meios de várias formas de dança.

Para Silva (2009, p. 01) a dança “[...] acompanhou a evolução do homem facultando a ele a opção pela autonomia, pela expressão espontânea de si mesmo e pelo instigante desafio de comunicar-se autenticamente com os outros [...]”.

Entender a dança, enquanto atividade pedagógica deve favorecer uma relação de sujeito com o mundo, com atividades que propiciem ações reflexivas, com práticas sociais criativas e críticas de atuação, reforçando assim a autoestima, autoconfiança e auto compreensão da mesma.

A dança como conhecimento, deve ser vista como elemento auxiliador do desenvolvimento global das crianças e não somente como linguagem utilizada, configurando-se ainda em um valioso instrumento pedagógico para o desenvolvimento da expressão corporal, para conhecer a si e os outros num processo de relações com o meio onde convive, na busca por uma educação integral.

É nesse sentido, que se deu a escolha do tema dessa pesquisa, para dar visibilidade à dança como conteúdo da Educação Física escolar, podendo contribuir para uma ressignificação da prática pedagógica da disciplina por meio do trabalho com a dança. Assim apresenta-se o tema: *Dança nas Aulas de Educação Física: Proposições a partir de uma Prática Pedagógica* em torno do qual se desenvolverá esta pesquisa.

A motivação pessoal para a realização deste estudo, com a opção pela dança como tema central dessa pesquisa vem das vivências que obtive com a dança desde muito cedo com o ballet clássico, onde teve início a minha paixão pela dança desde muito criança.

A paixão pela dança veio através de filmes, vídeos e festas comemorativas que acontecia na escola onde estudava quando era pequena, e com a passar do tempo a dança foi evoluindo dentro de mim, o que me levou a querer ensinar a dança para outras crianças. Cada vez que a dança evoluía dentro de mim, aguçava ainda mais o meu sentimento de querer me tornar profissional na área da dança. Pelas minhas conquistas, com 19 anos de dança me tornei sindicalizada profissionalmente em bacharel na dança, nas modalidades de ballet clássico, dança contemporânea, no qual eu me determinei a prosseguir nessa carreira de bailarina que me proporcionou a enxergar que a dança está interligada em várias situações cotidianas, principalmente dentro da escola.

Foi quando comecei a fazer o curso de Educação Física na Faculdade Vale do Cricaré que o estreitamento entre a técnica e a futura professora começou a ocorrer, e, no decorrer dos 3 anos e meio de curso eu percebi que a Educação Física me proporcionou uma visão melhor, mais ampla e mais aprofundada da dança, com sentimentos intensos ao poder vivenciar a dança com as crianças no ambiente escolar durante os estágios, percebendo que a dança as auxilia na expressão e no desenvolvimento a partir das atividades rítmicas, podendo ver a alegria de cada criança estampada em seus rostos.

Ver o quanto a dança faz bem para as crianças, provoca o desejo de proporcionar vivências melhores para as crianças no ambiente escolar através da dança, aliando sua prática ao universo infantil nas aulas de Educação Física.

Enfim foi muito boa a experiência que tive com a dança na escola, foi emocionante e gratificante poder ver a alegria das crianças e dos adolescentes ao apresentar para os colegas de turma e professores as atividades desenvolvidas.

Visando continuar minha formação acadêmica e profissional, como componente avaliativo obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física constrói-se este trabalho de conclusão de curso que não poderia abordar outro tema senão a dança, fazendo uma ligação com sua prática nas aulas de educação física com uma pesquisa de campo que envolverá crianças, alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental.

Também motiva esta pesquisa a percepção e a necessidade de experimentar a dança na escola enquanto conteúdo da Educação física escolar, estreitando a relação entre a profissional de dança, com formação técnica e a professora de Educação Física, com formação pedagógica.

A base de discussão investigativa desta pesquisa é um projeto que foi aplicado na escola: São João Batista no município de Pedro Canário, com público alvo: Alunos do 3º ano, onde não houve preocupações, em momento algum, com detalhes técnicos formais mas sim com atividades que explorassem os movimento e habilidades que estimulassem a espontaneidade dos gestos e da expressão, através do ritmo, possibilitando momento de prazer e alegria em uma proposta pedagógica.

Assim nasce a proposta dessa pesquisa, com uma metodologia diferenciada, visando discutir a dança nas aulas de Educação Física, buscando apresentar práticas pedagógicas diferenciadas e valorosas. Não sendo foco principal a comprovação de que a dança é um elemento da disciplina de Educação Física capaz de dar novos rumos às práticas pedagógicas da disciplina, mas sim dar visibilidade as possibilidades que a dança enquanto conteúdo da disciplina pode apresentar, promovendo uma diversificação das práticas corporais e contribuindo com a formação integral do aluno, além de propiciar ao professor de Educação Física uma possibilidade de atuação pedagógica diferente e inspiradora.

Dessa forma surge a questão central dessa pesquisa, que traz como problema: Como desenvolver a dança enquanto meio de expressão e comunicação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Compreendendo-se que a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve-se partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, capaz de auxiliar na formação de um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Para responder ao problema desta pesquisa é apresentado como objetivo geral: Apresentar a dança como meio de expressão e comunicação nas aulas de Educação Física.

Para assegurar o alcance do objetivo geral, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- Discorrer sobre a dança em seus aspectos históricos, conceituais e curriculares;
- Discutir a dança como uma possibilidade de entendimento da linguagem corporal;
- Desenvolver uma prática pedagógica a partir da dança, utilizando-se de elementos culturais locais;
- Sugerir métodos de desenvolvimento da dança nas aulas de educação física a atuação de prática pedagógica;

Para alcançar os objetivos traçados para este trabalho, bem como responder ao problema de pesquisa obtido, este trabalho de conclusão de curso encontra-se organizado em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, é feita a introdução ao tema a dança nas aulas de educação física, elencando alguns aspectos iniciais a respeito da relação da temática com a atuação nas práticas pedagógica, apresentando-se a questão central da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como a organização do trabalho.

No capítulo dois discorre-se aspectos relacionados a história da dança, bem como seus conceitos e sua inserção no ambiente escolar, destacando os desafios da prática pedagógica, apresentando-se aspectos positivos dessa prática no

universo escolar, vislumbrando uma educação com / pela prática corporal a partir do ato de dançar. Ainda é realizada uma abordagem de como os PCNS de Educação Física trazem o conteúdo dança, evidenciando o direcionamento dado a atuação pedagógica do professor e possibilitando o diálogo com alguns autores sobre a temática.

No terceiro capítulo classifica-se a pesquisa de campo, apresenta-se o lócus da mesma, bem como os sujeitos nela envolvidos, justificando as escolhas, e sendo explicado todo o procedimento a ser seguido pela pesquisa, com seus métodos e instrumentos de coleta de dados.

No quarto capítulo serão discutidos os dados obtidos durante a atuação pedagógica, evidenciando a participação e as percepções das crianças, bem como sua apropriação e ressignificação das temáticas desenvolvidas, a partir das quais serão “lançadas” sugestões para a atuação do professor de Educação Física.

2 DANÇA

Este capítulo traz apontamentos sobre a dança nos seus diversos aspectos. Primeiro com uma explanação que aponta a dança como uma das artes que mais se utiliza da expressão corporal, onde o ser humano transmite seus sentimentos, alegrias e tristezas. Logo após discorre-se sobre a história da dança, contando sobre o surgimento desde a era primitiva na qual se expressava através de desenhos nas cavernas, movendo-se de diversas formas de acordo com as necessidades que a vida primitiva apresentava. Ainda nesta parte discute-se sobre o conceito de dança, relacionando-o com aspectos da forma de ser e se portar, relatando sobre a construção de uma linguagem própria possibilitada a partir do dançar, onde o corpo transmite suas emoções através de seus movimentos e gestos de uma, configurando-se numa forma de expressão da linguagem.

O relato sobre a evolução da dança enquanto ferramenta educativa no ambiente escolar também será objeto deste capítulo, com uma seção dedicada a isso, onde se estabelecerá a relação entre as características que a dança traz consigo e as necessidades educativas presentes na escola, estreitando tais elementos e estabelecendo um diálogo sobre o assunto.

Outro ponto a ser tratado nesta parte do trabalho diz respeito as orientações que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem em seu texto sobre o trato da dança enquanto conteúdo da disciplina, evidenciando características importantes quando da ação pedagógica com esta temática no processo educativo e de formação humana. Aí então se discute sobre a presença da dança como conteúdo da Educação Física, elencando aspectos relacionados à como é tratada a prática na disciplina, bem como as inúmeras possibilidades de trato pedagógico da mesma.

Assim, este capítulo pretende abordar o tema dança primeiramente num âmbito geral, para depois trazer a discussão para a prática da mesma no ambiente escolar e posteriormente discuti-la enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

2.1 DANÇA – UM BREVE HISTÓRICO

A dança é uma forma de arte onde se utiliza os movimentos do corpo para expressar-se acompanhado por músicas. O significado da dança vai muito além da expressão artística, sendo vista também como um meio de adquirir conhecimentos, como opção de lazer, fonte de prazer, desenvolvimento de aspectos físicos e motores, autoconhecimento e também como uma forma de linguagem.

A dança como uma das mais belas artes utiliza a expressão corporal, pela qual o ser humano transmite seus sentimentos, suas alegrias e suas tristezas. Sendo possível expressar-se a partir de movimentos corporais harmoniosos e rítmicos onde a pessoa possa se expressar através de emoções, gestos e sentimentos, passando uma mensagem mesmo que inconscientemente.

Com relação aos conceitos empregados à dança são ressaltados alguns dos conceitos atribuídos por alguns autores como BARRETO (2004), NANNI (1998), GARCIA & HASS (2006), BARBANTI (1994).

Em seu livro, *Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola*, Barreto (2004, p. 125) ressalta que:

É possível dizer que dançar é se tornar presença em momento e movimentos, refletindo imagens e criando formas. O corpo que dança é o próprio ato da expressão, e seu tempo-espaço só pode ser o presente. Dançar é imaginar, fazer e acordar em outros interiores e exteriores seus próprios olhares e imaginações.

A dança é então compreendida como a forma de expressão corporal, onde as pessoas expressam seus sentimentos e se comunicam através do corpo com o meio ao qual estão inseridos, produzindo signos e exercitando a imaginação a partir da prática corporal.

Segundo Nanni, 1998 (apud GARCIA & HASS, 2006, p. 139) em relação ao significado da dança ressaltam:

Entende-se a dança como uma arte que significa expressões gestual e facial através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito. [...] Danza, dança, TANZ derivado da raiz TAN que, em sânscrito significa fusão.

De acordo com Caminada (1999, p.01):

A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco,

começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do espetáculo.

A dança como uma das mais belas artes utiliza a expressão corporal, onde o ser humano transmite seu sentimento, suas alegrias e suas tristezas através disso o mais importante são os movimentos involuntário, harmoniosos e rítmicos onde a pessoa possa se expressar através de emoções, gestos e sentimentos.

A história da dança teve início desde que se têm registros da existência do homem, com a prevalência do movimento corporal para expressar seus sentimentos e se comunicar, mostrando força e objetivando conquistas. Com base nos registros que o homem fazia nos tetos das cavernas, como desenhos e pinturas na era paleolítica, podemos perceber que o homem já se expressava corporalmente. Dançava por vários significados: a caça, a colheita, para expressar alegria, tristeza, festeja um casamento, homenagens aos deuses, a natureza e entre outros significados. Nesta época, o homem invocava as forças da natureza para demonstrar-lhes suas necessidades mais prementes. (BARRETO, 2004)

A dança em seu processo histórico apresenta fases de desenvolvimento desde a era primitiva até os dias atuais, como a formação do período étnico, onde começou-se a organização circular, a qual homens e mulheres realizavam os rituais em forma de círculos. Logo depois surge a evolução coreográfica, onde aparece o guia que conduz o restante dos dançarinos, com uma atenção voltada para a natureza, vão se distinguindo homens e mulheres atribuindo-lhes funções apropriadas, onde surge a dança com participação só feminina e outras masculinas. (OSSONA, 1988)

Na idade média, na época do cristianismo, a dança tinha lugar reservados nas grandes catedrais, que reservavam lugares para serem ministradas as danças para honrar a Deus. Foram desenvolvendo as danças teatrais e as danças de mascaras. No renascimento surge os mestres da dança que eram recrutados entre os membros empobrecidos da aristocracia e toda classe de artistas que se sobressaia em relação ao dançar, mimar, e realizar acrobacias, onde muitos desses mestres eram judaicos. (OSSONA, 1988)

As danças de mascaras vieram ganhando formas mais espetaculares, assim sendo levada para França e transformadas no ballet, gênero que alternava recitativos, canto música e dança. Os balés foram por muito tempo, diversões e espetáculos em

festa e banquetes de príncipes e cortesãos. Com a construção do edifício teatral, os balés abandonaram o salão para chegar ao teatro, onde Jean Georges Noverre transforma o balé em um gênero puramente dançado. Posteriormente surge as danças de salões marcadas pelos grandes bailes de máscaras; a dança do espetáculo popular que se dava pela organização dos bailes de salão atribuída dos elementos do folclore e da acrobacia, seguidos de outros gêneros como: canção, cakewalk, tap-dance e music-hall. (OSSONA, 1988)

A dança no século XIX entra em uma era contemporânea no início do romantismo, onde o balé clássico incorporou movimentos indo ao encontro da fantasia, do irreal, do imaginário. No início do século XX a dança é direcionada a Rússia, pelos bailarinos e músicos franceses e italianos, onde a Rússia é umas das grandes patrocinadoras dessa arte. (BARRETO, 2004)

No século XX surge também a dança moderna e contemporânea, onde se fez necessário a transformação da dança nessa época pensando na liberdade, em ideias renovadoras. Nessa fase surge a bailarina Isadora Duncan inconformada com a técnica e as regras rígidas do balé, cria a sua própria forma de dançar, por meio de movimentos naturais, instintivos que juntamente com sua expressão nata, sendo intitulados coma dança livre. Após a dança livre de Isadora Duncan, vários bailarinos seguiram seus passos, elaborando assim um novo vocabulário a dança e linguagem corporal, visando a melhor qualidade de vida, a opção de lazer, autoestima e integração sócio afetiva através da dança.

A dança por sua vez, passa por várias fases, segundo alguns autores como Strazzacappa (2001) e Sborquia e Gallardo (20016) citados por Gariba e Franzoni (2007) ressaltam que as várias ramificações da dança se deram através de três motivações principais: a expressão, a recreação e o espetáculo, onde todos estão inteiramente ligados a magia da dança, ou seja, a magia que acontece por meio das relações do homem com a sociedade.

Atualmente, ainda se vê a dança como forma de lazer, espetáculo, saúde, qualidade de vida e várias outras funções que a ela são atribuídas, sendo também muito evidenciado seu potencial educativo, através do qual se objetiva em ambientes educacionais, seja dentro de escolas ou não, fazer uso dos valores formativos e criativos da dança, possibilitando o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens nos âmbitos social, afetivo, cognitivo e motor.

Este trabalho aproxima a dança do contexto escolar, ressaltando-a como conteúdo valoroso nas aulas de Educação Física, apresentando sua importância enquanto ferramenta educativa, mostrando os desafios a serem enfrentados e sugerindo caminhos para uma atuação pedagógica significativa por parte do professor de Educação Física. E é sobre os desafios que a prática pedagógica da disciplina quando do desenvolvimento da temática dança que se tratará a partir de agora.

2.2 DANÇA NA ESCOLA: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Com o passar dos anos a dança, foi sendo valorizada cada vez mais, principalmente na área educacional, tanto que atualmente ela é um conteúdo importante nas aulas de Educação Física, mas que muitas vezes é pouco explorado, desenvolvido de forma descontextualizada ou ainda deixado de lado por alguns professores.

A dança na escola contempla uma diversidade de manifestações culturais através do seu ensino nas aulas de Educação Física, visando à formação dos alunos, promovendo experiências, proporcionando outros olhares para o mundo que o cerca, sensibilizando e conscientizando-os sobre os valores culturais.

Para Laban (1990, p. 108), quando criamos e nos expressamos por meio da dança ao executarmos e interpretarmos seus ritmos e formas, preocupamo-nos exclusivamente com o próprio movimento.

Nota-se a importância da dança na formação do educando, como instrumento no desenvolvimento da linguagem corporal e da corporeidade de modo geral. No entanto, são muitos os desafios que a dança enfrenta nas aulas Educação Física. Desafios com os quais o professor precisa saber lidar por que estão muito presentes e de maneira frequente no meio escolar.

Existem várias questões que às vezes levam o professor a desenvolver uma prática limitada com a dança, ou mesmo a não desenvolvê-la. Entre estas questões estão o preconceito, a pouca aproximação com o tema por parte dos professores e a alegação de que os alunos não gostariam de praticar atividades relacionadas ao conteúdo.

Um dos desafios para que a dança seja ofertada aos alunos nas aulas de Educação Física é que existem muitos professores com grandes dificuldades em se adaptar para desenvolver essa prática dentro da escola, muitas vezes

justificando o fato de não saberem como lidar com essa prática pedagógica, argumentando não terem habilidades suficientes com a mesma para ensinar.

Nesse sentido, é importante que os professores de Educação Física estejam preparados para objetivar o conteúdo da dança na escola contribuindo para a aquisição do conhecimento sobre as verdadeiras características e benefícios que ela pode trazer para o desenvolvimento integral do aluno. (MEDEIROS E SANTOS, 2014, p. 85).

Ocorre que a dança nas aulas de Educação Física não deve buscar gestos técnicos ou mesmo construção de espetáculos, ela deve muito mais permitir a criança o movimentar ritmado e expressivo, oportunizando a ela apropriar-se do que é passado nas aulas, significando e ressignificando a prática. Aulas simples com o conteúdo dança podem transformar-se em aulas inspiradoras, dependendo do planejamento e da preocupação em significar o que será realizado a partir da bagagem cultural que o aluno já traz consigo.

Segundo Ferreira (2009, p. 28):

[...] o profissional da educação física, mais do que saber dançar, precisa definir seu modelo de ensino no saber fazer, saber ser e saber conviver, e ainda, preocupar-se com a qualidade desses saberes, a liberdade e autonomia, a distribuição social do saber, o trabalho coletivo, as transformações e mudanças, a construção do conhecimento, a interação e a cooperação, a disciplina e o respeito a diversidade.

Outra questão inerente a dificuldade em se trabalhar com dança na escola relaciona-se com os preconceitos existentes para com o ato de dançar, principalmente quando se aborda determinados ritmos e gestos. A máxima de que este tipo de dança não é coisa para homem, ou menina direita não dança isso deve ser dialogada com os alunos visando desconstruir visões preconceituosas e quebrar paradigmas. Nesse aspecto o papel do professor é fundamental, através da contextualização da prática a ser trabalhada, apresentando suas raízes e identidades culturais aos alunos, levando-os a compreender o porquê de cada característica presente na dança foco da aula.

Segundo Marques (2007, apud Cruz; Coffani, 2015, p. 97):

[...] falar de preconceitos pode parecer coisa do passado, mas o ensino de dança, ainda está recoberto de ideias de preconceitos em relação a sua natureza, isso leva muitos professores atribuírem outras denominações às atividades de dança, como: “expressão corporal”, “arte e criação”, “movimento e criação”.

Outra desculpa comum aqueles professores que não desenvolvem a dança em suas aulas é que os alunos não gostariam de praticar dança. Remetemo-nos a fala de Betti (1999), em seu artigo que trata do esporte, ao salientar que o aluno somente poderá optar pelo que gosta ou não, pelo que tem afinidade ou não, enfim se é bom ou não, a partir do momento em que a ele é proporcionado conhecer a prática, de modo bem planejado, com possibilidades de expressão através da linguagem corporal e da ressignificação do que é apropriado por eles.

Para Verderi (1998. p. 63):

Um professor se constrói pelas atitudes valorosas que adotar em relação professor-aluno e na importância que ele vier a ter perante eles, quando das coisas importantes que apresentar para os mesmos. Somos importantes, quando, aquilo que apresentamos para nossos alunos se torne importante para eles.

Uma outra questão que se apresenta como um desafio a dança com uma prática pedagógica na escola e uma das dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta e a questão da religião dos alunos ou da família dos mesmos. Uma vez que há religiões que não aceitam que seus participantes pratiquem determinados tipos de dança, havendo ainda aquelas que não permitem nenhuma manifestação pela dança por parte do religioso.

Ao professor de Educação Física cabe, primeiro saber utilizar-se do convencimento a partir de uma argumentação teórica bem fundamentada de que a dança é uma manifestação cultural, uma prática corporal, uma atividade física e um conteúdo da Educação Física escolar, sendo portanto necessário que o aluno participe e se aproprie dos conhecimentos nela presentes. Não havendo possibilidade de diálogo com o aluno ou seus familiares, cabe então ao professor encontrar outras possibilidades de inserir o educando em suas aulas de dança, seja com a construção de um diário de aula, seja participando como auxiliar nas atividades ou lhe atribuindo outras funções, sendo ainda possível e, talvez necessário, levar este aluno a pesquisar sobre as danças desenvolvidas nas aulas, garantindo a este ao menos a dimensão conceitual do conteúdo.

Atualmente há danças chamadas de dança gospel, ou dança profética ou ainda dança ministerial, que podem configurar-se como uma saída para o impasse que algumas denominações religiosas criam com a Educação Física, quando no trato do conteúdo dança. Essas danças são possíveis em vários ritmos, uma vez

que a indústria da música gospel, ou cristã, tem se diversificado muito em relação aos gêneros musicais.

A dança como prática pedagógica na aula de Educação Física apresenta-se como uma possibilidade de diversificação dos conteúdos, possibilitando aos alunos vivenciar atividades corporais diferentes do que lhe é habitual, com uma variedade considerável de estímulos novos e com o desenvolvimento de habilidades diversificadas, que podem despertar nos alunos o gosto por práticas corporais que antes estava adormecido.

Os cursos de licenciatura em Educação Física tentam oferecer uma base, mesmo que singela aos futuros professores, que necessitam agregar ao que foi aprendido em sua graduação fatores como criatividade, pesquisa e vontade de inovar, para que a dança enquanto prática corporal na escola possa superar os desafios que a ela se apresentam, oferecendo assim aos alunos uma nova possibilidade de expressão e de desenvolvimento da linguagem.

Cabe ainda ao professor de Educação Física compreender desafios como os apresentados nesta seção devem ser superados e que não se deve deixar desmotivar frente as inúmeras dificuldades que se encontra ou que se constrói quando do trabalho com a dança, pois é sua função proporcionar possibilidades de apropriação e / ou construção de linguagens através das práticas corporais, sendo a dança uma ferramenta de reconhecida importância para isso.

2.3 A DANÇA NOS PCNS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os PCNs de Educação Física, compreendem a educação física como cultura corporal, devendo possibilitar aos alunos conhecer a cultura corporal através dos jogos, esportes, danças, ginástica e lutas, ressaltando a corporeidade com características lúdicas em seu ensino.

O documento compreende por cultura o conjunto de códigos e símbolos reconhecíveis e característicos do grupo, no qual o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção, e que por meio de códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo que mais tarde são introduzidos nas obrigações da vida adulta (BRASIL, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física ressaltam que:

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura. (BRASIL, 1997, p.27)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física organizam os conteúdos da disciplina em três blocos. O primeiro aborda os conhecimentos sobre o corpo, o segundo agrupa os Esportes, os Jogos, as Lutas e a Ginástica e o terceiro compreende as atividades rítmicas e expressivas.

Deve ser salientado que o trato desses blocos de conteúdos muitas das vezes se dará interligado, uma vez que:

Os três blocos articulam-se entre si, têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades. O bloco “Conhecimentos sobre o corpo” tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados em separado. Os outros dois guardam características próprias e mais específicas, mas também têm interseções e fazem articulações entre si (BRASIL, 1997, p. 35 – 36).

A dança, considerada como uma das práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, é inclusa nos conteúdos da disciplina pelos PCNs, estando inserida nas atividades rítmicas e expressivas.

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, 1997, p. 38).

Os PCNs apresentam a dança nas aulas de educação infantil para o primeiro ciclo associada as brincadeiras cantadas, estreitando sua prática como universo da cultura infantil, possibilitando ao professor utilizar-se do elemento lúdico presente no ato de ser criança para o desenvolvimento da expressão corporal como uma forma de linguagem pelas crianças.

A dança nos PCNs de Educação Física está inserida no bloco de conteúdos das atividades rítmicas e expressivas. Neste contexto, pode se dizer que a dança não se reduz à parte motora do movimento, sem, contudo, desmerecer as atividades exclusivamente motoras. Porém, atrelado ao movimento, não se pode negligenciar o caráter artístico da dança, onde há o desenvolvimento estético, com grande carga expressiva da movimentação corporal (MEDEIROS; SANTOS, 2014, p. 88).

O dançar é visto pelos PCNs como uma manifestação cultural, sendo apresentadas características da cultura brasileira que podem ser exploradas nas aulas de Educação Física quando no desenvolvimento da dança.

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e (eventualmente) danças europeias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1997, p. 39).

Medeiros e Santos (2014) relatam que os PCNs fazem a legitimação da dança como prática corporal, mas também a reconhecem como uma manifestação da cultura, envolvendo movimentos corporais que expressam sentidos e significados de acordo com o contexto em que se faz presente, sinalizando para uma concepção de dança que imprime significados e revela valores culturais.

De acordo com Marques (2007, p. 15), “em 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola”.

A dança encontra-se presente também nos PCNs para a disciplina de Artes, trazendo ao professor subsídios para desenvolver um trabalho com a temática no que tange aos aspectos criativos e a concepção da dança como linguagem artística (BRASIL, 1997 b).

É proposto o resgate de tipos de danças que estão se perdendo no tempo, apontando as aulas de Educação Física como um meio para que se mantenham vivas algumas manifestações da cultura corporal.

Existem casos de danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, quem conheça suas origens e significados. Conhecê-las, por intermédio das pessoas mais velhas da comunidade, valorizá-las e revitalizá-las é algo possível de ser feito dentro deste bloco de conteúdos (BRASIL, 1997, p. 39).

Os PCNs apontam para a necessidade de incentivar as crianças a pesquisa, através de entrevistas e conversas com pessoas de mais idade, possibilitando a apropriação por parte dos alunos das informações inerentes a cultura já adquiridas pelos mais velhos.

Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por intermédio principalmente das pessoas mais velhas é de fundamental importância. A pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo (BRASIL, 1997, p. 39).

Através da dança, os PCNs indicam que as crianças podem conhecer-se melhor, agregar valor ao movimento corporal, desenvolver noções corporais e espaciais, além de manifestar sua criatividade e expressividade a partir de práticas corporais.

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (BRASIL, 1997, p. 39).

As brincadeiras de roda, as cirandas e as lengalengas são citadas como possibilidades de trabalho a partir de atividades rítmicas em que as crianças podem desenvolver habilidades a partir da ludicidade presente nessas atividades.

As lengalengas são geralmente conhecidas das meninas de todas as regiões do país. Caracterizam-se por combinar gestos simples, ritmados e expressivos que acompanham uma música canônica. As brincadeiras de roda e as cirandas também são uma boa fonte para atividades rítmicas (BRASIL, 1997, p. 39).

Os PCNs sugerem uma lista de atividades que podem ser abordadas no bloco de conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas, envolvendo danças entre as atividades propostas.

A lista a seguir é uma sugestão de danças e outras atividades rítmicas e/ou expressivas que podem ser abordadas e deverão ser adaptadas a cada contexto:

- danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba-meu-boi, maracatu, xaxado, etc.;
- danças urbanas: rap, funk, break, pagode, danças de salão;
- danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz;
- danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba;
- lengalengas;
- brincadeiras de roda, cirandas;
- escravos-de-Jó (BRASIL, 1997, p. 39).

Os PCNs são, segundo Marques (2007, p. 36), então uma possibilidade para que os professores que não conheçam “as especificidades da dança como área do

conhecimento possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer um déficit a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula”.

[...] é preciso refletir esta prática, pois os alunos não podem ser prejudicados aprendendo apenas aquilo com o que seus professores têm mais afinidade, ou os mesmos conteúdos em todos os anos escolares. Deve-se, portanto, explorar ao máximo as vivências corporais possíveis (MEDEIROS; SANTOS, 2014, p. 88).

Assim, a educação física deve garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, seja ela na dança, nos jogos, na ginástica ou nas lutas, contribuindo dessa forma para a construção de uma consciência corporal, da expressão pelo movimento e do desenvolvimento afetivo, cognitivo e sociocultural. Neste sentido Medeiros e Santos (2014, p. 88) relatam que “A dança na escola não deve ter a intenção de formar profissionais, bailarinos, e sim possibilitar um contato mais efetivo de se expressar criativamente através do movimento”.

Os PCNs configuram-se como um documento norteador para a atuação pedagógica da Educação Física nas escolas, apontando caminhos e sugerindo métodos, deixando claro que a criatividade e experiência do professor devem ser empregados, juntamente com a ação de pesquisa para a elaboração de atividades realmente significativas para os alunos.

2.4 A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao abordar a dança como conteúdo da Educação Física escolar é preciso destacar que ela já existe enquanto manifestação cultural e tem enquanto campo de atuação profissional objetivos e práticas muito próprias, sendo que a formação que se propõe para um dançarino que quer se profissionalizar na área não é a mesma que se oferecerá nas aulas de Educação Física.

Fernandes et al (2011) citam que a Educação Física, possui conhecimentos muito próprios a receberem um tratamento pedagógico, para serem sistematizados no ambiente escolar, sendo um desses conteúdos a dança, que se manifesta como forma de linguagem e expressão corporal.

A Educação Física se apropria das manifestações rítmicas e culturais que a dança carrega consigo para auxiliar na promoção do desenvolvimento da linguagem corporal dos alunos, preocupando-se muito mais em permitir a todos as

possibilidades de participação e de inclusão em suas aulas do que com a perfeição dos gestos e das técnicas. Assim a disciplina utiliza-se da dança como elemento de importância na formação global do aluno.

A dança na escola proporciona diferentes oportunidades para que o aluno possa descobrir-se, se desenvolvendo a partir de sua prática. Esse trabalho se dá de forma simples e prazerosa, fazendo com que os alunos se sintam livres e motivados para poder expressar seus sentimentos através da corporeidade.

VERDERI (2009, p. 68) complementa a ideia exposta acima, dizendo que:

A dança na escola como cultura corporal, deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e despertar nos alunos uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para a ação e decisão no desenrolar destas, além de reflexão sobre os resultados de seus atos, para, assim, poder modificá-los frente a algumas dificuldades que possam aparecer, e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito.

O professor de Educação Física deve proporcionar, com prática pedagógica, a experimentação da dança para que ela possa incentivar a imaginação das crianças fazendo com que exercitem seu corpo de maneira lúdica, expressando-se com / pelo movimento e oferecendo possibilidades de ressignificação da cultura vivenciada.

Fernandes et al (2011, p. 01) ressalta “a importância da dança como patrimônio histórico cultural da humanidade e como linguagem artística que possibilita o desenvolvimento da criatividade, de uma forma de expressão poética de ideias, sentimentos, visões de mundo”. Não podendo a dança restringir-se apenas a um conjunto de procedimentos técnicos e coreográficos que seguem um determinado ritmo.

Na dança quando se envolve o lado artístico-educativo com os alunos na sala de aula objetiva-se trabalhar com eles a questão da expressão facial onde facilita o desenvolvimento da oralidade, e junto com a expressão corporal tornando mais fácil a execução dos movimentos espontâneos deixando a timidez de lado.

A dança como conteúdo da Educação Física possibilita um meio de inserção dessa prática no ambiente escolar, uma vez que ao mesmo tempo que é arte e cultura a dança também é uma prática corporal. Sua prática inserida dentro das aulas de Educação Física possibilitam, que ela deixe de ser apenas um instrumento usado somente para momentos de festas ou apresentações comemorativas, mas

também permite que seja usada como conteúdo e, assim busque ensinar conceitos e práticas e possibilitar um real entendimento da cultura presente em suas atividades.

Para a criança, vivenciar a prática da dança, significa experimentar e explorar os ritmos presentes na cultura local, regional e nacional, além de perceber as influências de outras culturas na construção das características rítmicas brasileiras.

VERDERI (2009, p. 68) complementa os argumentos acima afirmando que:

Por meio das atividades de dança, pretende-se que a criança evolua quanto ao domínio do seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

A criança deve demonstrar seu sentimento de liberdade através da dança, sendo papel do professor estimular essa criança a se divertir, incentivando sua imaginação, para que o movimento possa fluir naturalmente, trazendo um sentimento de liberdade perante a atividade, que se torna prazerosa, auxiliando a criança para que ela possa descobrir o sentimento pela dança através dos seus movimentos corporais.

Nas aulas de Educação Física, a dança poderá estimular os conhecimentos sobre o corpo, proporcionando a descoberta de suas capacidades e limites, devendo para isso estar adequada a fase do desenvolvimento em que o aluno se encontra, para proporcionar atividades que possibilitem um real desenvolvimento do mesmo.

As aulas devem evoluir ricas em variação de estímulos, tanto da parte musical quanto corporal: exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades; e da música: noções básicas de diferentes ritmos e estilos de dança (danças de roda, clássicas, modernas, folclóricas, de salão etc.). Para um primeiro ensaio, oferecemos cantigas de roda e músicas do folclore popular, porém nada impede que você adapte outras músicas e outros ritmos nas atividades. Com isso, contribuirá para uma ampliação das vivências e experimentações de seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. (VERDERI, 2009, p.70)

Fernandes et al (2011, p. 12) consideram “a educação formal como possibilidade de socialização de conhecimentos sistematizados e a dança como um conteúdo da Educação Física e expressão da corporeidade de nossos alunos”. Assim sua presença no ambiente escolar como conteúdo da Educação Física deve cumprir com a tarefa de possibilitar conhecimentos sobre suas diversas manifestações. Os autores defendem ainda, a presença da dança na escola de

forma criativa, com importância na aprendizagem e na exploração do movimento (FERNANDES et al, 2011).

Sendo a escola, segundo Fernandes et al (2011, p. 14) “uma instituição voltada à educação formal que tem como objetivo sistematizar conhecimentos, assim como o legado cultural produzido pelo homem ao longo do tempo, visando à formação humana e crítica dos cidadãos”.

Barreto (2004, p. 117) ressalta em relação à dança nas aulas de Educação Física que:

A dança pode contribuir para a área de educação física na medida em que, através da experiência artística e da apreciação, estimulada nos indivíduos os exercícios da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética, como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo.

O trabalho que se desenvolve dentro da Educação Física e da dança no meio escolar não se trata somente da cultura corporal e expressividade, mas trata-se também da socialização com as pessoas e com o meio em que vive, pois a dança, uma vez incluída como conteúdo nas aulas de educação física, assume um importante papel na formação de cidadãos.

A dança uma prática corporal que carrega consigo toda uma carga cultural, sendo reconhecida como promotora da liberdade de expressão e dos sentimentos, fica evidenciada a importância de sua presença no ambiente escolar, e, sendo nas aulas de Educação Física que aos alunos é oportunizado o movimentar-se como expressão da linguagem corporal na escola, a dança torna-se um elemento de importância entre os conteúdos da disciplina ofertando variadas possibilidades de atuação pedagógica ao professor.

Para que o professor contribua efetivamente na formação de estruturas corporais mais complexas, ele poderá se utilizar da dança, tanto no aspecto biológico que é sua especificidade, mas também na questão da formação humana. [...] Ao vivenciarmos a dança, seja em expressão artística, recreativa, expressão humana, de sentimentos, entre outras, podemos dizer que tais concepções podem enriquecer muito o trabalho do professor conjunto à educação física, considerando que ambas as áreas são complementares (FERNANDES et al, 2011, p. 14).

Tal associação entre dança e Educação Física pode promover inúmeras contribuições ao processo educativo, como salientam Fernandes et al (2011, p. 15) ao constatar tais benefícios em seu trabalho.

Constatamos também a importância da presença da dança no âmbito escolar, pois além de ser uma vivência corporal prazerosa e saudável, poderá proporcionar o bem-estar, a interação, trabalhando aspectos motores, psicológicos e cognitivos, contribuindo para o fortalecimento do vínculo social e afetivo. [...] Concluimos assim, que a dança pode favorecer a formação humana, fazendo com que os alunos conheçam essa arte, vivenciando suas diferentes manifestações. Então por que não começarmos hoje essa prática que traz tantos benefícios.

Ressalta-se a importância da relação entre a dança e a educação física, considerando que elas são áreas complementares que usam a mesma base para uma formação de indivíduos, ou seja o movimento. De uma forma ou outra a dança contribui significativamente com a Educação Física, trabalhando a corporeidade e a motricidade humana, abusando da expressão através dos gestos, como forma de manifestação dos sentimentos, desenvolvendo os sentidos e estimulando a imaginação através do ritmo sugerido pela música.

A criança quando entra na escola ela já traz consigo um breve conhecimento do seu corpo. O professor de Educação Física deve se apropriar-se disso, levando essa criança à prática da dança. E a criança do ensino fundamental I, precisa ter a oportunidade de explorar essas práticas corporais, descobrindo-se e testando seus limites e capacidades. A dança enquanto conteúdo da Educação Física possibilita mostrar para o aluno que ele tem capacidades e criatividade ao demonstrar a alegria que sente, quando faz seu corpo se movimentar ritmicamente.

Verderi (2009, p. 73) relata que:

O professor deve considerar o corpo de seus alunos como um corpo em erupção, exalando sentimentos, expressões e partícipe do meio social do qual faz parte, um corpo que transforma o mundo e está sensibilizado para tudo que o cerca, e não se esquecer que seu aluno é um ser único diante de um grupo considerado, no qual cada integrante traz para a escola histórias de vida diferentes, e que essas diferenças interferirão no aprendizado de cada um.

A dança na Educação Física trabalha com a questão da cultura e da expressão corporal e o desenvolvimento do aluno ao durante as aulas. Por meio das atividades de dança o professor identifica como o seu aluno está se adaptando ao domínio do seu corpo, como se desenvolvendo na dança através das suas movimentações livres e espontâneas, identificando as significações que este realiza a partir dos sentimentos expressos.

Segundo VERDERI (2009) a criança do ensino fundamental I tem a necessidade de experimentar atividades que possibilitem o aprimoramento de seus aspectos criativos e de interpretação. Atividades que facilitem o sentimento de alegria (presente na ludicidade) para que, a partir daí, ela possa reproduzir e canalizar o seu humor e seu temperamento através da liberdade de movimento, da livre manifestação expressiva e do desenvolvimento de outros aspectos contidos no inconsciente.

Garcia e Hass (2006, p. 147) ressaltam que:

Os objetivos da dança devem ser expressados, sempre de forma relevante, pois através, certamente das inúmeras experiências que são vivenciadas pode-se contribuir e instigar, através desta arte, um significativo desenvolvimento para além dos aspectos afetivos, cognitivos, emocionais, sociais e motores que abrangem o universo desta manifestação artística; instauram-se subjetividades em múltiplas aspirações e inspirações.

Então a dança na educação física ela tem a finalidade de contribuir com o processo educativo, na formação das crianças do primeiro ciclo, lhes permitindo experimentar e vivenciar as diferentes formas de movimentos possíveis para se comunicar com o meio em que o cerca.

A dança, enquanto conteúdo da Educação Física, no ambiente escolar pode oferecer vivências e oportunizar experimentações com / pelo corpo através do movimentar-se ritmado, integrando o ato de mover-se aos sentimentos ali expressos, proporcionando momentos singulares aos alunos no trato dos aspectos motores, afetivos e cognitivo e de maneira integrada.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata da dança enquanto conteúdo da Educação Física, visando sugerir uma proposta de atuação pedagógica para o terceiro ano do ensino fundamental, ou seja etapa final do primeiro ciclo.

Foi construído um projeto de atuação pedagógica com alunos do terceiro ano das séries iniciais do ensino fundamental da “EMEF São João Batista”, no município de Pedro Canário – ES, que servirá como eixo norteador para sistematizar as ações da pesquisa desse estudo. Logo este estudo classifica-se como uma pesquisa de campo que, segundo Lakatos e Marconi (2005), é um processo de aquisição de informações ou conhecimentos visando responder um problema ou levantar hipóteses que necessitam de comprovação, pela observação de ocorrência de fatos em um local determinado.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008, p. 27) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, e ainda por seu objetivo ser “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 189).

Tem caráter também explicativo por preocupar-se em sugerir uma proposta de atuação pedagógica para o ensino da dança nas aulas de Educação Física para o último ano do primeiro ciclo do ensino fundamental.

Trata-se também de uma pesquisa ação, uma vez que nesse tipo de pesquisa os participantes estão envolvidos de maneira cooperativa ou participativa no processo, sendo esse tipo de estudo importante no âmbito educacional, uma vez que propicia a valoração do mergulho consciente do professor na reflexão sobre sua prática a partir de uma problematização que conduz a produção de conhecimentos ou a ressignificação dos mesmos (THIOLLENT, 2008). Assim trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que o problema da mesma é respondido a partir da relação estabelecida entre participantes e pesquisador.

Haverá também procedimentos de observação, tanto diagnóstica, no início da prática pedagógica, como de coleta de dados no decorrer das demais aulas, o que caracteriza nesta pesquisa a observação participante, uma vez que, ao mesmo tempo

que se observará, se ministrará as aulas, com a colaboração do professor de Educação Física da escola. Gil (2008, p. 103) define que “A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”.

A escolha pela “EMEF São João Batista” se deu devido a esta escola situar-se num bairro de classe baixa com poucos recursos, onde as crianças dessa escola são carentes de afeto e atenção, no qual os professores têm um acolhimento especial com os alunos, por serem de famílias nas quais muitos dos pais são desempregados, com dificuldades financeiras e com problemas familiares. Todos esses fatores fazem com que os professores tragam alguns projetos pedagógicos para trabalhar os aspectos ligados a coletividade, a afetividade e a ludicidade dessas crianças. Também foi fundamental para a decisão em escolher esta escola o fato de a autora deste trabalho já possuir uma grande aproximação com a comunidade escolar em questão, já tendo desenvolvido diversos projetos envolvendo a dança.

Assim, este trabalho, além de constituir-se como uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, também apresenta características de cunho sociais, na tentativa de levar algo diferente para a rotina das crianças da escola lócus da pesquisa.

Nesse ambiente escolar a pesquisa será realizada com os alunos da turma do 3º ano “A”, por ser a única turma de terceiro ano do turno vespertino na escola, sendo foco desta pesquisa uma atuação em turma de 3º ano, por ser a fase final do ciclo de alfabetização, a turma em questão é a escolhida para a pesquisa.

Serão realizadas atividades com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, com duração de 4 dias, no período de 14, 16, 17 e 18 de novembro de 2016, com duração de 6 aulas, onde em todos os dias os alunos do 3º ano “A” terão uma aula de Educação Física com duração de cinquenta minutos, abordando especificamente Cirandas, Lengalengas e Parlendas como manifestações rítmicas e expressivas da cultura corporal infantil.

As atividades envolveram os alunos em práticas lúdicas e de reconhecido valor cultural, que os auxiliaram no desenvolvimento de sua expressão corporal, por meio da dança, evidenciando o trabalho de equipe e a ajuda mútua, minimizando a competitividade e valorizando as capacidades e qualidades individuais de cada criança.

Os planos de aulas para cada um dos dias de atuação estão presentes nos apêndices deste trabalho, sendo a sequência da prática pedagógica a ser seguida conforme explicitado a seguir:

1º dia (aula 01): Apresentação da professora, roda de conversa sobre o que é dança na visão das crianças, prática de dança livre para diagnóstico das características coletivas e individuais da turma. Para o diagnóstico se utilizará de um diário de observação de campo para registros de informações relevantes a sequência das atividades.

1º dia (aula 02): Serão apresentadas as crianças algumas Lengalengas, explicando a origem deste tipo de dança folclórica, ensinando as canções e os gestuais característicos deste tipo de manifestação. Neste gestual é que se insere a dança de maneira a trabalhar movimentos ritmados de acordo com o que as canções trouxerem de possibilidades.

2º dia: Serão apresentadas cirandas aos alunos, perguntando quais eles já conhecem, que serão realizadas primeiro e, em sequência realizando outras que eles ainda não conhecem. Será enviada como tarefa para casa uma atividade para que, juntamente com seus familiares, seja transcrita uma Ciranda que marcou a infância de seus familiares. Algumas destas atividades quando devolvidas, na aula seguinte, serão selecionadas e incluídas nos apêndices deste trabalho.

3º dia: Será iniciada a aula com a apresentação das atividades para casa realizadas pelas crianças juntamente a seus familiares, na qual cada criança deverá apresentar a Ciranda que trouxe para a turma, que realizará a atividade junto com o coleguinha. Ainda neste dia será realizada uma roda de conversa sobre a realização do para casa enviado, onde as crianças farão um relato de como foi realizar o para casa junto a seus familiares.

4º dia (aula 01): Serão trabalhadas as Parlendas, de modo que os alunos possam aprender as letras, vivenciar suas formas tradicionais, estreitando a relação entre a manifestação cultural tradicional e a sua realidade sociocultural.

4º dia (aula 02): Será realizada a modificação das Cirandas objetivando que as crianças possam aproximar esta forma de cultura com sua realidade sociocultural, criando uma apresentação coreográfica simples, bem característica da turma, atendendo alguns de seus desejos e expectativas, no que compreendem sobre dança.

Como instrumento de coleta de dados serão feitos registros em áudio das rodas de conversa realizadas durante e ao final de cada aula com as crianças, que serão estimuladas a expor, cada uma a sua maneira, o que acharam das atividades propostas e quais as sensações de se expressar através da dança. Somam-se a esses elementos, os diários de observação de campo que trarão registros importantes sobre aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais ocorridos nas aulas.

Também será solicitada autorização aos pais para fazer registros fotográficos e de vídeo das atividades desenvolvidas, comparando as mesmas com ilustrações que as crianças farão dos momentos que mais gostaram nas aulas. Este tipo de avaliação por meio de ilustrações configura-se como uma metodologia avaliativa valorosa, uma vez que no desenho a criança revela suas sensações e gostos, apresentando a forma como se apropriou das atividades realizadas e expondo possíveis dificuldades, ou bloqueios.

Wechsler e Schelini (2002, p. 37) apontam para a validade e riqueza dos desenhos infantis como método avaliativo, considerando “[...] a facilidade de sua aplicação e a adequação aos diferentes contextos culturais”.

Assim, esta pesquisa vem promover uma atuação pedagógica que evidenciará as possibilidades do trabalho da dança como conteúdo das aulas de Educação Física no primeiro ciclo do ensino fundamental, sugerindo uma forma inovadora para uma ressignificação das atividades rítmicas nesta fase escolar, com uso das características da infância por meio do dançar.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMEF SÃO JOÃO BATISTA

Segundo o Projeto Político Pedagógico da EMEF “São João Batista”, em 12 de janeiro de 1990 foi criada a Escola de 1º Grau “São João Batista”, com turmas de 1ª a 4ª séries, localizada no Bairro São João Batista, município de Pedro Canário. Nesta época o secretário de Estado da Educação e cultura do Espírito Santo era o Sr. José Eugênio Vieira. O primeiro diretor Deusa Dalfior Pivetta, a primeira secretaria Telma Ribon. Os primeiros professores foram Ana Maria Scopel, Helena Ribeiro Gomes, Ivanete da Luz Santana, Josefina Menegardo Diirr, Maria dos Anjos Ribeiro de Almeida, Alva Zordan Barcelos e Elena Maria Pinto Duarte.

No início do seu funcionamento, as aulas ocorriam numa escola de madeira, sendo construída uma nova sede no ano de 1997 no lote ao lado da escola de

madeira, com 05 salas de aula, 01 cozinha, 01 depósito de merenda escola, 02 banheiros com divisória masculina e feminina para alunos, 01 biblioteca, 01 almoxarifado, 01 secretaria, 01 sala para professores, 01 sala pra diretor.

Em 21 de dezembro de 1993, foi criado o primeiro Conselho de Escola, sendo a presidente: Gerusa Sartório Moura. Representantes de pais: Ione Maria Pereira dos Santos e Rosa Pereira da Silva; Representantes de alunos: Jane Carla de Oliveira Gomes e José Xavier Miranda; Representantes de professores: Neusa Colonna e Semira dos Santos Mendes; Representantes da comunidade: Lídia Dias Onofre e Maria das Graças Rodrigues; Representantes das demais categorias: Telma Ribon Santos e Normalete Sabará Ferreira.

Em 29 de abril de 1994 a unidade de ensino teve seu atendimento ampliado também para as turmas de 5ª a 8ª séries, mantendo a mesma denominação.

Iniciou-se uma reforma no ano de 2006, para construção do 2º piso, no qual foram construídas 06 salas e posteriormente mais 02 completando assim 08 salas de aula do pavimento. No dia 07 de abril de 2004 foi inaugurada a quadra poliesportiva “Valeil Gambarine”, na gestão do Exmº Sr. Ataídes Canal.

Atualmente, a EMEF “São João Batista”, localizada na rua Nossa Senhora de Fátima, S/N no bairro São João Batista, Pedro Canário/ES, conta com um quadro de 52 funcionários, onde 26 são professores, estando a gestão da escola sob responsabilidade de Sheila Katia da Costa Cardoso Profeta. Funciona nos turnos matutino e vespertino, contando atualmente com 360 alunos, sendo 196 no turno matutino e 164 no vespertino com alunos de faixa etária entre 6 e 15 anos residentes dos bairros próximos nas turmas de 1º ao 5º ano.

3.2 SITUANDO A POPULAÇÃO: TURMA DO 3º ANO A

A turma do 3º ano “A” possui 19 alunos, com idades entre 8 e 9 anos, sendo 10 meninos e 9 meninas. A mesma é participativa, comunicativa, esforçada e interessada nas atividades de casa e da escola, e com um ótimo comportamento nas aulas dentro e fora da sala de aula.

Trabalhar a dança com essa turma foi um grande desafio para mim, pois são crianças “espertas” e “ágeis”. A prática da dança para essa turma teve dois lados: o bom e o ruim, foi uma vivência nova para alguns e diferente para outros. A

dança para aqueles alunos que tem poucas práticas rítmicas no seu dia a dia foi um desafio, pois os levou a enfrentar a timidez e o preconceito para com eles mesmos, percebeu-se que esses alunos tinham dificuldades para poder se expressar corporalmente, por causa de sua timidez, o que dificultava a execução dos movimentos.

No geral a turma foi bem participativa e curiosa. Eles queriam saber de tudo sobre a dança, como surgiu e quem criou, isso chamou a atenção poder ver o interesse neles sobre a dança. Houveram algumas dificuldades com os alunos que não queria se soltar, mas com um pouco de incentivo conseguiu-se trazê-los para a dança e concluir as atividades com a participação de todos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EMEF “SÃO JOÃO BATISTA”.

Desenvolver aulas com o tema Dança nas aulas de Educação Física representou um momento de múltiplos aprendizados, tanto para as crianças da turma do 3º ano “A”, como para a autora deste trabalho, uma vez que foi possível possibilitar novas práticas aos alunos e criar um laço entre a formação técnica e pedagógica da professora.

No primeiro dia de atuação da prática pedagógica, em 14 de Novembro de 2016, no primeiro horário, após todas as apresentações, tanto da professora quanto dos alunos, realizou-se uma prática de dança livre para que os alunos pudessem sentir o ato de dançar na prática, cada um à sua maneira. Logo após iniciou-se em uma roda de conversa um diálogo sobre o tema Dança. Foi perguntado aos alunos se gostam de dançar e o que entendem por dança. Alguns relatos obtidos nas falas das crianças são transcritos para evidenciar como foi o momento, bem como de que maneira a dança é enxergada por eles. Os alunos serão identificados por letras para manter sua identidade preservada.

A aluna “A” relatou que “Na dança a gente mexe o corpo, a gente se solta”. Já a aluna “B” disse que “A dança é um esporte, que é bom para nós praticar e se sentir mais feliz”. A aluna “C” disse que “A dança mexe nosso esqueleto. Desde pequena eu danço e quando eu crescer quero ser bailarina”. No relato do aluno “D” tem-se: “Eu acho que a dança é uma coisa para o corpo. É a primeira coisa do homem, deixa a gente mais saudável e é bom para o nosso corpo, para se equilibrar mais. É quase igual a capoeira”.

Nota-se nos relatos das crianças que, para elas essa prática se constitui num momento de diversão, de alegria, de prazer e de expressão corporal. Segundo Bamberger (1993, p. 42):

A criança vive no mundo próprio, seu, é um mundo criativo, da imaginação, do sonho, habitam fadas e bruxas, pois as crianças precisam desses personagens simbólicos. E nessa linguagem, que é transmitida através de historinhas ela assimila a filosofia que existe dentro de tais

símbolos. Na dança não se dança apenas, mas também se pensa e sente.

Ainda no primeiro dia, após o recreio, dando sequência as atividades foram apresentadas aos alunos algumas cirandas, perguntando quais eles já conhecem, e vivenciando algumas. A participação das crianças foi muito positiva, uma vez que demonstravam satisfação e alegria durante a prática. A ciranda proposta foi “João e Maria 1, 2, 3” era desconhecida pelas crianças, o que possibilitou o aprendizado de algo novo para elas. Durante as aulas houveram pedidos de cirandas mais conhecidas como “Ciranda Cirandinha” e “Escravos de Jó” que, atendendo as solicitações dos educandos, foram vivenciadas.

Ao final da aula foi enviada uma atividade para casa aos alunos (apêndice A), no intuito de que eles pesquisassem em casa com seus pais sobre quais cirandas estes brincavam na infância.

Alguns momentos das aulas realizadas do primeiro dia são ilustrados pelas figuras a seguir:



Figura 01: Roda de Conversa



Figura 02: Explicação e Envio do Para Casa

Cada criança teve a oportunidade de apresentar sua atividade, relatando os acontecimentos que houveram durante a realização da mesma. Algumas ficaram com vergonha mas à sua maneira apresentaram a atividade. Houveram crianças que não fizeram com seus pais, pois não moravam com eles, e sim com avós, tios, tias, irmãos mais velhos, até mesmos vizinhos. Cada criança teve o seu momento de me mostrar suas atividades realizadas com seus pais. Houve a ocorrência de algumas brincadeiras parecidas e, para que não ficasse repetitivo, foi solicitado

que eles formassem duplas, trios ou quartetos apresentassem as atividades. Alguns relatos são transcritos para exemplificar como foi o momento.

A aluna “A” e o aluno “D” fizeram a mesma atividade e executaram a ciranda juntos. A aluna “A” disse que sua mãe ensinou a ciranda para ela no quintal de sua casa porque dentro da sua casa não tinha espaço para girar e que foi muito legal. O aluno “D” falou que sua vó o ensinou na cozinha de sua casa, já o aluno “E” disse que seu pai o ensinou no meio da rua porque dentro de casa estava muito calor e não dava para brincar dentro de casa. Os alunos “F”, “G” e “H” me mostraram a mesma ciranda “Atirei o pau no Gato” porque seus pais brincavam juntos na infância. Os pais dos três alunos ensinaram para eles no quintal da casa do aluno “F”. Os pais do aluno “G” e “H” também participaram da ciranda no momento de ensinar a atividade. Os outros alunos entregaram as atividades mas não quiseram apresentar, por que alguns pais não brincaram com eles, limitando-se a responder o questionário. A aluna “C” apresentou a ciranda “Fui no Tororó” que sua vizinha, que toma conta dela, a ensinou.

Algumas crianças puderam apresentar o para casa de uma forma mais clara outras não, pois sentiram dificuldades para cantar a ciranda e até mesmo se expressar. Um dos fatores percebidos foi a ausência dos pais no auxílio do para casa, evidenciado pelos alunos que relataram sentir falta da ajuda dos mesmos. Essa ausência pode atrapalhar, não só o desenvolvimento educacional da criança, mais também psicológico, social e afetivo.

A aula com as cirandas constituiu-se como um momento bastante proveitoso, de aprendizado, de resgate cultural e, principalmente de movimento ritmado do corpo através do ato de dançar e brincar ao mesmo tempo.

No segundo dia, em 16 de Novembro de 2016 no primeiro horário, foi proposto como tematização do conteúdo dança as parlendas, em que os alunos puderam vivenciar esta prática já bastante comum em sua rotina, inclusive sendo percebido haver um grande conhecimento das parlendas propostas. Entre as parlendas trabalhadas estavam “Borboletinha”, “Ana Banana”, “Nós Quatro” e “Batom”. Esse momento foi muito produtivo e contou com uma intensa participação e colaboração das crianças, que muitas vezes, conheciam mais das atividades do que a própria professora.

Fato curioso foi que na parlenda “Nana Banana”, os alunos possuíam uma maneira bastante própria de desenvolver a atividade, diferente do que havia sido proposto, em que eles realizavam os gestuais em quartetos, quando o normal de se ver é em duplas. Isso apresentou uma nova maneira de fazer, próprio daquele grupo de crianças e que tornava a atividade ainda mais complexa de ser realizada em seus gestuais. É a ressignificação da cultura apresentada na prática pelas crianças.

Pedrosa (1996) relata que desde que vem ao mundo a criança é agregada num mundo cheio de sentidos historicamente construídos, sendo através dos processos de interação com outras pessoas que o processo de significação de si mesma, dos objetos e dos acontecimentos que se constrói e reconstrói pela ação os novos e velhos significados.

Algumas das atividades realizadas no segundo dia da prática pedagógica na EMEF “São João Batista” são ilustradas pelas figuras abaixo:



Figura 03: Parlandas



Figura 04: Alunos Comentando o Para Casa

No terceiro dia, 17 de Novembro de 2016, no segundo horário, atendendo à solicitação dos alunos, foi realizado um momento de dança livre e também a ciranda “Escravos de Jó”, sendo lembrada a ciranda “João e Maria 1, 2, 3”. Esta aula constituiu-se num momento de atendimento aos desejos dos alunos, fugindo um pouco ao plano de aula, mas que apresentou-se como um momento importante de diagnóstico, confirmando que as práticas desenvolvidas até então, estavam sendo muito bem recebidas pelas crianças. Verderi (2009, P. 85) relata que diz que:

[...] devemos favorecer a criança possibilidades de movimentação de seu corpo, promover oportunidades de livre experimentação e exploração de suas habilidades motoras e, muito mais do que demonstrar, devemos dar condições para que ela mesma crie seus próprios movimentos.

Ilustra-se algumas das atividades realizadas no terceiro dia de prática pedagógica com as figuras abaixo:



Figura 05: Atividades de Alongamento



Figura 06: Cirandas

No quarto dia, 18 de novembro de 2016, houveram duas aulas, sendo a primeira no primeiro horário e a segunda no segundo horário. Na primeira aula foram trabalhadas as Parlendas e as Lengalengas, de modo que os alunos puderam vivenciá-las e, sendo percebido que eles já conheciam todas as parlendas propostas que foram: “Rei-Capitão”, “Maria-Mariazinha” e “Adoleta”, bem como as lengalengas que foram: “1,2,3...4,5,6... Fala Japonês” e “Acende a Bandeirinha” Houve então grande facilidade na execução das atividades, não havendo sido notadas alterações na forma tradicional de fazer os gestuais, nem de cantar as letras.

Na segunda aula do dia 18 de novembro, que estendeu-se por quase uma hora e meia, foi proposta a modificação das Cirandas para que as crianças pudessem aproximar esta forma de cultura com sua realidade sociocultural, criando uma apresentação coreográfica simples, bem característica da turma, atendendo alguns de seus desejos e expectativas, no que compreendem sobre dança.

O ritmo escolhido pelas crianças para modificar a Ciranda foi o Funk, e a partir daí desenvolveu-se uma montagem coreográfica para a temática. A prática

da ciranda modificada provocou bastante euforia e entusiasmo nas crianças, possibilitando a elas abusar mais dos movimentos corporais, expressar-se com mais liberdade, enfim realizar-se através da dança. Bambilra (2007, p. 30) destaca que “É muito importante desenvolver os estímulos dos alunos através de vários recursos que seja do seu interesse, pois a criança que cresce em um ambiente rico em estímulos, é mais apta, mais saudável e mais feliz”.

Para concluir o projeto de prática pedagógica, foi possibilitado as crianças interpretar uma canção infantil ao ritmo do Funk, sendo esse momento bastante rico, ao possibilitar a cada aluno manifestar-se a sua própria maneira de acordo com a apropriação que ia fazendo da música e exteriorizar isso através do dançar. Algumas atividades desenvolvidas no dia são representadas nas figuras abaixo:



Figura 07: Cirandas em Ritmo de Funk



Figura 08: Interpretação através da Dança

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou da temática Dança, abordando-a em seus aspectos históricos, conceituais e pedagógicos, aproximando-a do contexto escolar e discutindo-a como conteúdo da Educação Física escolar. Nesse percurso apresentou-se as possibilidades de atuação da Dança no ambiente escolar, revelando o que os PCNS de Educação Física trazem sobre a temática, discutiu-se sobre os entraves encontrados para uma prática da Dança nas aulas de Educação Física e apresentou-se possibilidades de práticas pedagógicas para a disciplina no trato desse conteúdo. Algumas possibilidades de atuação da Educação Física a partir do conteúdo Dança no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, utilizando-se dos aspectos culturais e sociais locais para a construção das aulas, além de procurar seguir algumas sugestões dos PCNS de Educação Física.

A pesquisa de campo expôs em seu andamento a disposição dos alunos para vivenciar as práticas propostas através das aulas, sendo possível dialogar com as observações realizadas, e com as percepções dos próprios alunos a respeito das sensações provocadas pelas atividades, onde evidenciou-se as contribuições da dança para o processo educativo por meio de uma prática corporal com / pela Dança.

Também foi percebido que cada criança tem seu tempo, e que de maneira coerente o profissional tem que estar preparado para atender as demandas exigidas por esses alunos, no objetivo de não pular etapas ou mesmo propor atividades que estejam aquém de suas capacidades.

Na possibilidade do movimentar-se livre, oferecida em algumas das aulas, por meio da Dança, os alunos puderam se mostrar, perceber a música e seu próprio corpo, significando e ressignificando seu entendimento sobre a atividade rítmica praticada, apresentando seu próprio jeito de fazer Dança.

Em outras vezes quando das atividades mais direcionadas, as crianças foram possibilitadas a vivência de práticas de uma cultura corporal do brincar infantil, que algumas vezes já era conhecida dos alunos, outras vezes era totalmente desconhecida e ainda em outras atividades as crianças apresentaram a

mesma prática já ressignificada com modificações muito próprias no fazer acontecer.

A atual pesquisa me fez refletir sobre minhas praticas dentro da dança, aproximando minha formação técnica na área da formação pedagógica recebida e construída no curso de licenciatura em Educação Física, estabelecendo uma ponte entre o fazer pedagógico nas diferentes áreas de atuação da Dança. Isso mudou minha forma de enxergar a Dança como conteúdo da Educação Física, uma vez que foi possível experienciar uma prática pedagógica realmente significativa e transformadora, tanto para as crianças quanto para mim.

Foi finalmente compreendida como é o olhar do professor de Educação Física para a Dança, uma vez que, ao contrário da técnica em Dança que ensina a dançar, ele utiliza-se da dança como uma ferramenta educacional e de desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo do aluno, tudo ao mesmo tempo. É percebido que para realizar tais práticas pedagógicas do professor de Educação Física, tem que estar em estudo constante na busca de capacitar-se cada vez mais, na busca em superar os diversos obstáculos que se apresentam em seu fazer pedagógico.

Na busca por com o curso de Educação Física, possuir uma graduação que me desse mais respaldo para trabalhar com a dança, com aquisição de conhecimentos técnicos sobre o corpo e suas possibilidades de movimentos, aflorou, principalmente por meio deste trabalho de conclusão de curso, a professora de Educação Física, com um olhar diferente do da técnica em Dança, enxergando detalhes que antes não eram percebidos.

Assim, para além de apresentar uma proposta pedagógica para o ensino do conteúdo Dança no primeiro ciclo do ensino fundamental, o presente trabalho trouxe a sua autora um outro olhar, com outros horizontes para as práticas da dança dentro da escola, que vai além das técnicas de ballet clássico, com um pratica pedagógica com dança que envolveu as crianças em um processo livre e criativo a partir do mover-se ritmado através da Dança, e que com esta prática oportunize o autoconhecimento e a expressão, dentro de uma cultura corporal do brincar.

REFERÊNCIAS

- BAMBIRRA, WANDA. **Dançar e Sonhar: A Didática do Ballet Infantil**. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.
- BAMBIRRA, WANDA. **Dançar e Sonhar II: Oficinas de Ideias**. Contagem: Santa Clara:2007.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** /Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- BRASIL b. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes** /Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 01- 20.
- FERNANDES, Rita de Cassia; ROCHA, Adenilson José de A.; ALCADES, Thais Rodrigues. **A dança como conteúdo da Educação Física escolar e os desafios da prática pedagógica**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 153, Fevereiro de 2011. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em 14/11/2016.
- FERREIRA, Vanja. **Dança escolar um novo ritmo para a educação física**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HASS, A. N.; GARCIA, A. **Ritmo e dança**. Canoas: ULBRA, 2003.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: ícone. 1990
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2005.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: Porto Alegre: Artes Médicas,1982.
- MARQUES, Isabel. A. **Dançando na escola**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.
- MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; SANTOS, Soraya R. Sena. **A Dança como Conteúdo das aulas de Educação Física: Uma Perspectiva a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Anais do V Congresso Nordeste de Ciências do

Esporte. Guanambi, Bahia, Brasil, setembro, 2014. ISSN: 2179-815X. CBCE. Em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0ahUKEwitudSEn6jQAhUEFpAKHXHBB48QFggvMAM&url=http%3A%2F%2Fcongressos.cbce.org.br%2Findex.php%2F5cconece%2Funeb%2Fpaper%2Fdownload%2F6437%2F3319&usg=AFQjCNHmj3eXNN1acyXSFHLFTNoUPr2eOw&bvm=bv.138493631,d.Y2I&cad=rja>. Acesso em 14/11/2016.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**. Rio de Janeiro : Sprint, 1998.

NANNI, Dionísia. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PEDROSA, Maria Isabel. **A emergência de significações entre crianças nos anos iniciais de vida**. Em M. I. Pedrosa (Org.) Coletâneas da ANPEPP: Investigação da criança em interação social, p. 49 – 67. Recife: Editora Universitária da UFPE.

SÃO JOÃO BATISTA. **Projeto Político-Pedagógico da EMEF “São João Batista”**. Pedro Canário: Secretaria Municipal de Educação, 05/03/2015.

SILVA, Silvana dos Santos. **Dança: sentidos e significados**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 14, Nº 139: Dezembro de 2009. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em 09/11/2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: Um Novo Ritmo para a Educação Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

VERDERI, Érika, L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VERDERI, Érika, L.P. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

WECHSLER, Solange M.; SCHELINI, Patrícia W. **Validade do Desempenho da Figura Humana para Avaliação Cognitiva Infantil**. Avaliação Psicológica - PUC Campinas, p. 29-38, 2002. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artex&pid=S1677-04712002000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10/11/2016.

APENDICE B – Atividades Para Casa respondidas por Alunos e Pais:

ALUNO(A): Rafaela
 PROFESSOR(A): Márcia
 SÉRIE: 3º ano DATA: 18/11/2016

1- Com um familiar realize uma pequena entrevista, fazendo a seguinte pergunta:

Qual foi a Ciranda que marcou a sua infância? Descreva-a.

VIUVINHA POR AMOR
SEU MARIDO JÁ
MORRER SINTO FALTA
DE UM CARINHO SE SELEVANTE
ABRE-SE EU.

2- Complete a ciranda e pinte o desenho.

Ciranda, cirandinha

Vamos todos Ciranda! Vamos dar a meia volta

Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste. Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas. Era pouco e se acabou

Por isso, dona Rosa. Entre dentro desta roda

Diga um verso bem bonito.

Diga adeus e vá se embora.



E.M.E.F. São João Batista

ALUNO (A): Shaloma Garcia Souza dos Santos
 PROFESSOR(A): patália
 SÉRIE: 3 ano e DATA: 18/11/2016

1- Com um familiar realize uma pequena entrevista, fazendo a seguinte pergunta:

Qual foi a Ciranda que marcou a sua infância? Descreva-a.

ATIREI O PAU NO GATO

Atirei o pau no gato, to to mau o gato
to to mau mau, meu meu deus
chica ca ca - dormiu no berço
que o gato deu mim ai

2- Complete a ciranda e pinte o desenho.

Ciranda, cirandinha

Vamos todos ciranda! Vamos dar a meia volta

Volta e meia reabre dar

O anel que tu me deste. Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas. Era pouco e se cabou

Por isso, dona Rosa. Entre dentro desta roda

Diga um verso bem bonito.

Diga adeus e vá se embora.



ALUNO (A): Estancel Dias Bezerra

PROFESSOR(A): maria

SÉRIE: 3º C

DATA: 17/11/2016

1- Com um familiar realize uma pequena entrevista, fazendo a seguinte pergunta:

Qual foi a Ciranda que marcou a sua infância? Descreva-a.

Fui no teatro ler a peça e não achei encantei
ela porque já no teatro dei o meu primeiro
passo e não fiquei com medo de ficar sozinho
porque eu não fico com medo de ficar sozinho eu
sempre vou para bem meu pai

2- Complete a ciranda e pinte o desenho.

Ciranda, cirandinha

Vamos todos cirandar! Vamos dar a meia volta

Volta e meia vamos dar

O amor que tu me deste. Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas. Era pouco e se acabou

Por isso, dona Rosa. Entre dentro desta roda

Diga um verso bem bonito.

Diga adeus e vá se embora.



ALUNO(A): JANE ALFONSO VIEIRA SANTOS
 PROFESSOR(A): natalia
 SÉRIE: 8º ano - c DATA: 17/11/2016

1- Com um familiar realize uma pequena entrevista, fazendo a seguinte pergunta:

Qual foi a Ciranda que marcou a sua infância? Descreva-a.

CIRANDA, CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR
VAMOS DAR MEIA VOLTA VAMOS DÁ
O QUEL QUE TU ME DESTES ERA VIDRO E SE
QUEBROU!
O AMOR QUE TU ME TINHAS ERA POUCO
E SE ACABOU
POR ISSO DONA ROSA ENTRE DENTRO DESSA
RODA DIGA UM VERSO BEM BONITO.
DIGA ADEUS E VÁ SE EMBORA

2- Complete a ciranda e pinte o desenho.

Ciranda, cirandinha

Vamos todos CIRANDA! Vamos dar a meia volta

Volta e meia VAMOS dar

O AQUEL que tu me deste. Era vidro e se quebrou

O amor que tu me tinhas. Era pouco e se ACABOU

Por isso, dona Rosa. Entre dentro desta roda

Diga um verso bem bonito.

Diga adeus e vá se embora.



APENDICE C – Planos de Aula:

EMEF “São João Batista”

PROFESSOR(A): Nathália Alves de Oliveira

DATA: 14/11/2016

PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMAS	CONTEÚDO / ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS
<p align="center">3º Ano (Aula 01)</p>	<p align="center">Dança Livre</p>	<p>1º momento: Despertando o Corpo Ao ritmo de uma música agradável, alunos, a vontade pelo espaço deverão: executar movimentos com o troco como flexão, extensão, inclinação, rotação, ondas, de forma suave e acompanhando o ritmo da música; Realizar outros movimentos: engatinhar, rastejar, rolar, e outros; Deitados de costas, rolar sobre a coluna, sentindo cada vertebra rolar o chão; Expressar com o tronco diferentes posturas como: uma pessoa triste, alegre.</p> <p>2º momento: Em círculo um bate-papo com os alunos sobre as regras propostas e como foi fazer a atividade.</p>	<p>Identificar as possibilidades de movimento dos diferentes segmentos do corpo na realização da dança.</p>
<p>Recursos Materiais: - Aparelho de som</p>			

EMEF "São João Batista"

PROFESSOR(A): Nathália Alves de Oliveira

DATA: 16/11/2016

PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMAS	CONTEÚDO / ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS
<p style="text-align: center;">3º Ano (Aula 02)</p>	<p style="text-align: center;">Lengalengas</p>	<p>1º momento: Ana Banana: Realizar essa atividade ensinando a letra da música e depois formar duplas na turma. Combinar com eles o momento de execução de uma sequência de movimentos ritmados utilizando as mãos, apresentando de forma continua, ou seja, sem interromper, desta forma todos tentarão realizar a sequência no mesmo ritmo.</p> <p>2º momento: Pisadinha de três passos: Formar grupos de quatro alunos. Combinar movimentos e variar as formas mediante a letra da musica. Todos tentarão pisar no pé companheiro ao lado.</p> <p>3º momento: Roda de conversa: Identificando para os alunos a origem folclórica dos lengalengas.</p>	<p>Conhecer as várias maneiras de experimentar as atividades rítmicas.</p>
<p>Recursos Materiais: - Aparelho de som</p>			

EMEF "São João Batista"

PROFESSOR(A): Nathália Alves de Oliveira

DATA: 16/11/2016

TURMAS	CONTEÚDO / ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS
<p style="text-align: center;">3º Ano (Aula 03)</p>	<p style="text-align: center;">Cirandas</p>	<p>1º momento: A linda Rosa Juvenil: Cantar com os alunos a cantiga de roda "A linda rosa juvenil".</p> <p>2º momento: Formar uma roda em que um aluno ficará no centro, representando a "rosa" e outros dois do lado de fora representando a "feiticeira" e o "rei". A roda gira cantando enquanto os alunos dramatizam a cantiga de roda.</p> <p>3º momento: Brincando de roda: Cantar com os alunos a cantiga "Brincando de roda". Organizar os alunos em dois círculos: meninas para dentro, formando pares com os meninos que estão no círculo de fora. Executar os movimentos sugeridos pela letra de forma bem criativa, utilizando inclusive movimentos sugeridos pelos alunos.</p> <p>5º momento: Com os alunos em círculo conversar com eles sobre as atividades propostas e propor uma atividade para casa para ser realizada com seus pais, onde os mesmos tem que resgatar uma atividade que seus pais brincavam de cirandas que eles brincavam em sua infância.</p>	<p>Possibilitar momentos de lazer na cultura do movimento.</p>
<p>Recursos Materiais: - Aparelho de som</p>			

EMEF "São João Batista"

PROFESSOR(A): Nathália Alves de Oliveira

DATA: 17/11/2016

PLANO DE AULA - EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMAS	CONTEÚDO / ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS
3º Ano (Aula 04)	Apresentação das atividades para casa	<p>1º momento: Formar uma sequência de apresentação por aluno da atividade proposta para casa.</p> <p>2º momento: Desenvolvimento da atividade para casa onde cada aluno realizará a apresentação da atividade que seus pais relatou ser a ciranda que eles mais brincavam na sua infância.</p> <p>3º momento: Dispor os alunos em círculo e cada aluno relatar sobre a ciranda apresentada que seus pais praticavam na infância, e pedir aos mesmo para falar como se sentiu fazendo essa atividade com seus pais.</p>	<p>Promover a valorização das diferentes formas de atividades como meio de integração, socialização e afetividade com a família.</p>
<p>Recursos Materiais:</p> <p>- Aparelho de som</p>			

EMEF "São João Batista"

PROFESSOR(A): Nathália Alves de Oliveira

DATA: 18/11/2016

PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMAS	CONTEÚDO / ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS
<p style="text-align: center;">3º Ano</p> <p style="text-align: center;">(Aula 05)</p>	<p style="text-align: center;">Parlendas</p>	<p>1º momento: <i>Rei, Capitão</i>: Ensinar a letra da música aos alunos, distribuí-los no centro da sala e de acordo com a letra cantada executar movimentos que a parlenda pede.</p> <p>2º momento: <i>Chicotinho queimado</i>: Ensinar aos alunos a letra da música a ser cantada, distribuir os mesmos em um círculo, e um dos alunos ficará em pé para fazer um giro com um chicotinho na mão, e toda vez que esse aluno colocar atrás de seu coleguinha o chicotinho ele correrá e tentará sentar no lugar desse coleguinha antes de ser alcançado pelo colega. E assim sucessivamente.</p> <p>3º momento: Propor um bate-papo com os alunos sobre as parlendas.</p>	<p>Vivenciar as diversas parlendas com intuito de estreitar a relação entre a manifestação cultural tradicional e a sua realidade sociocultural.</p>
<p>Recursos Materiais:</p> <p>- Aparelho de som</p>			

EMEF "São João Batista"

PROFESSOR(A): Nathália Alves de Oliveira

DATA: 18/11/2016

PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO FÍSICA

TURMAS	CONTEÚDO / ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS
3º Ano (Aula 06)	Composição coreográfica	<p>1º momento: Passar o áudio da música "funk da Dona Aranha" para aos alunos conhecerem a coreografia a ser trabalhada. Sugerir os movimentos para os alunos em diversas formas de posicionamento, utilizando todo o espaço da sala.</p> <p>2º momento: Revisar todos os movimentos ensinados para os alunos da coreografia da música "Funk da Dona Aranha" e propor uma apresentação para as demais turmas no pátio da escola.</p> <p>3º momento: Apresentação da coreografia "Funk da Dona Aranha".</p>	<p>Possibilitar para os alunos uma composição coreográfica que faça com que eles aproximem esta forma de cultura com sua realidade sociocultural.</p>
Recursos Materiais: - Aparelho de som			

APENDICE D – Relatórios de Observação de Campo:

Primeiro dia 14/11/2016

Os alunos do terceiro ano são alunos bem alegres e extrovertidos, na minhas observações percebi que a dança para eles é uma atividade que proporciona muita alegria e euforismo não só para todos pois tinha crianças que eram tímidas e não conseguiam interagir com as outras crianças. Observei também algumas crianças bem dispersas e ao mesmo tempo bem imperativos no momento da dança.

16/11/2016

Quarta feira

A turma esta bem animada porque no primeira dia de encontro eles gostaram dança porque vivenciaram algo novo. Eu observei que alguns alunos no momento das brincadeiras demonstrou bastante interesse e motivação na hora da dança.

17/11/2016

3º dia

Quinta feira

A turma a cada dia que se passa vem se desempenhando mais o interesse deles cresce a cada dia. Eu observei alguns alunos que sobressaia na hora da ciranda, e outros não por causa de sua timidez para levar o aluno para a dança eu incentivei e trouxe eles para a roda conseguindo fazer com que eles se sentisse livre e a vontade na aula.

18/11/2016

Sexta-feira

O ultimo dia foi bem mais tranquilo com a turma , o desempenho foi melhor e eu pude observar que algumas crianças formaram outro pensamento pela dança desejando praticar mais a dança na aula de educação física . Não tive dificuldade no ultimo dia pois as crianças deram o máximo de seu esforço para fazer um boa coreografia final.

APENDICE E – Autorização Para Registros Fotográficos e de Áudio dos Alunos:**Termo de autorização**

Eu _____ Autorizo o meu
Filho(A) _____ Serie: _____

_____ Da escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista a participar de um projeto que será aplicado na metodologia do tcc com nome: **DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA** da graduanda Nathália Alves de Oliveira do Curso de educação física, da Faculdade Fale do Cricaré- São Mateus. Permitindo o uso da imagem de meu filho, em fotos e filmagens, para fazer parte da sua pesquisa de campo.

Ciente do mesmo declaro como responsável e autorizo a baixo.

Pedro Canário- ES, 14 de novembro de 2016

Assinatura do Pai ou responsável.

Termo de autorização

Eu _____ Autorizo o meu
Filho(A) _____ Serie: _____

_____ Da escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista a participar de um projeto que será aplicado na metodologia do tcc com nome: **DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA** da graduanda e estagiaria Nathália Alves de Oliveira do Curso de educação física, da Faculdade Fale do Cricaré- São Mateus. Permitindo o uso da imagem de meu filho(a), em fotos e filmagens, para fazer parte dos anexo da sua pesquisa de campo.

Ciente do mesmo declaro como responsável e autorizo a baixo.

Pedro Canário- ES, 14 de novembro de 2016

Assinatura do Pai ou responsável.

